OPIOIDES: COMO A DEPENDÊNCIA IMPACTA NA SAÚDE PÚBLICA

OPIOIDS: HOW ADDICTION IMPACTS PUBLIC HEALTH

Milene Renata Aluotto Moss, Carlos Eduardo Pires de Campos

Universidade Santa Cecília, Faculdade de Biomedicina
E-mail para contato: milenealuotto@hotmail.com, biomedico@uol.com.br

RESUMO – Os opioides são um tipo de medicamentos conhecidos por seu efeito analgésico potente, e por isso, são comumente prescritos, principalmente para aliviar a dor. Apesar desse tipo de medicamentos serem usados de forma terapêutica, possuem capacidade de gerar abuso, um risco muito grande de causar dependência e gerar epidemia, o que é considerado um dos maiores desafios de saúde pública mundialmente, com consequências econômicas e sociais. A compreensão do mecanismo de ação desses depressores do SNC, é muito importante para entender os danos associados ao uso indevido, para a contribuição de novas informações, com intenção de melhorar a saúde pública relacionada ao uso e prescrição descontrolada de opioides de uso terapêutico e orientar práticas clínicas mais seguras no manejo da dor.

Palavras-chave: Analgésicos; Abuso de substâncias; Ópio; Prevenção; Políticas de saúde.

ABSTRACT – Opioids are a type of medication known for their potent analgesic effect, and therefore, they are commonly prescribed, primarily to relieve pain. Despite these medications being used therapeutically, they have the potential for abuse, a significant risk of causing dependence and generating an epidemic, which is considered one of the greatest public health challenges worldwide, with economic and social consequences. Understanding the mechanism of action of these CNS depressants is very important to comprehend the damage associated with misuse, to contribute new information with the intention of improving public health related to the uncontrolled use and prescription of therapeutic opioids, and to guide safer clinical practices in pain management.

Keywords: Analgesics; Substance abuse; Opium; Prevention; Health polices.

Tipo do trabalho: (X) Iniciação científica ( ) Iniciação tecnológica ( ) Extensão

1 INTRODUÇÃO

Farmacologia é o estudo de substâncias que interagem com os sistemas vivos através de processos químicos e a toxicologia é uma parte da farmacologia que se concentra nos efeitos indesejáveis de produtos químicos sobre os sistemas vivos [1;2].

A maior parte pacientes que sofrem overdose de opioides prescritos utiliza os medicamentos de forma inadequada, diferente da recomendada pelo médico ou consome os que foram prescritos para outra pessoa. Essas são as duas formas mais comuns do uso inadequado de opioides, considerados responsáveis por uma significativa parte da morbidade e mortalidade [3].

É comum as pessoas acreditarem que os problemas relacionados às drogas são um fenômeno recente, mas a verdade é que o consumo e o abuso de substâncias psicoativas sempre estiveram presentes em quase todas as sociedades humanas, tanto no passado quanto na atualidade [4;5;6]. O limite entre o uso e o abuso de drogas pode ser tênue e difícil de definir, pois praticamente todas as substâncias viciantes ativam o sistema de recompensa cerebral, liberando uma grande quantidade do neurotransmissor dopamina [7], e devido aos seus efeitos eufóricos e alto risco de dependência, os opioides são propensos ao abuso, o que torna difícil seu uso terapêutico no tratamento de dores agudas e crônicas [8]. A rede opioide está amplamente distribuída no sistema nervoso central e, consequentemente, desempenha diversas funções em níveis mais altos do sistema nervoso [9]. O consumo de medicamentos representa um grande desafio social e de saúde pública globalmente [10;11;4;12].

O abuso de drogas é um problema complexo que envolve fatores pessoais, familiares, sociais e culturais, então é preciso considerar todos esses aspectos para entender por que acontece, como continua e quais são suas consequências [5]. A gravidade da dependência, os seus sintomas, os danos que causam à saúde variam dependendo da droga em questão [13]. A compreensão do mecanismo de ação dos opioides e sua relação com a dependência é importante e eficaz para desenvolver estratégias de prevenção e promoção, visando reduzir o impacto na Saúde Pública. O objetivo é entender como os opioides são usados para prescrever de forma segura e melhorar o cuidado ao paciente [14].

No Brasil existe a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamenta a venda de medicamentos sem prescrição médica, mas não existe uma regulamentação para as pessoas que os utilizam [15]. Para abordar a dor e suas questões

associadas, faz-se necessária uma abordagem multidimensional, incorporando perspectivas médicas, biológicas, socioculturais, instrucionais, educacionais, jurídicas, políticas e éticas [16]. Portanto, o abuso de opioides continua a ser uma crise de saúde pública devastadora, com consequências desastrosas para indivíduos e comunidades [17].

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão bibliográfica, que consiste em uma análise sistemática e crítica da literatura científica sobre o tema em questão, utilizando os bancos de dados da PubMed (Medical Literature Analysis), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

Foram usados os descritores, palavras-chaves e termos MeSh: “analgésicos”, “abuso de substâncias”, “dor”, “droga farmacológica”, “epidemias”, “estratégias de saúde”, “impacto social”, “intenção”, “intervenção”, “manejo da dor”, “mecanismo de ação”, “ópio”, “política de saúde”, “preparações farmacêuticas”, “prescrições”, “prevenção de doenças”, “promoção de saúde”, “protocolos clínicos”, “saúde pública”, “sistema nervoso central” e “uso terapêutico”.

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos científicos, livros e revistas anexados nos bancos de dados mencionados acima, no período de 2001 a 2024, que abordassem o tema da toxicologia de opioides e sua relação com a saúde pública e os critérios de exclusão foram excluir os artigos que não abordaram o tema da toxicologia de opioides, artigos de opinião, editoriais e cartas ao editor.

Não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa por ser tratar de revisão de literatura e não possuir nenhum tipo de participação de seres humanos e animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi feito para analisar a toxicologia dos opioides mostrando sua aplicação terapêutico, mas também como pode ser potencialmente perigoso, causando abuso as consequências para a saúde pública.

A toxicidade dos opiáceos é um assunto muito importância no ponto de vista clínico, porque os profissionais que receitam esse tipo de medicamento, precisam saber se é realmente necessária essa aplicação, mas também no ponto de vista da saúde pública, e para isso, é

fundamental entender os mecanismos de ação e as consequências farmacológicas de cada tipo de opioide para seguir práticas clínicas seguras para evitar o máximo a automedicação. Uma das estratégias mais importantes a se considerar, é a inclusão de estratégia de educação, aconselhamento médico e manter o controle rigoroso da prescrição com a intenção de minimizar os riscos associados aos medicamentos, porque mesmo sendo fundamentais no tratamento da dor, seu uso errado e a falta de supervisão médica prejudicam a saúde individual e impactam nos sistemas de saúde. Ademais, podemos considerar a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde, porque somente assim seremos capazes de lidar com os desafios trazidos pela epidemia de opioides e estabelecer políticas de saúde pública mais seguras.

Por fim, este estudo mostra a relevância de uma estratégia multidisciplinar no tratamento da dor e da dependência, incluindo profissionais da saúde, políticos e a sociedade, visando garantir o futuro da saúde pública e o uso seguro dos medicamentos, por isso, é essencial continuar pesquisando sobre os efeitos, a toxicidade, a tolerância e a síndrome de abstinência que os medicamentos opioides podem causar no indivíduo e em toda a sociedade.

4 CONCLUSÃO

A automedicação pode levar a graves problemas, não apenas para as pessoas que utilizam esse método, mas também para a família e a sociedade no geral, e o crescente número de pessoas que praticam a automedicação como refúgio da dor, faz crescer o número de dependentes, elevando os gastos públicos.

Durante a pesquisa, foi possível entender como os analgésicos agem no organismo desde seu consumo até o momento em que entram em contato com o receptor causando efeito esperado e como são essenciais no tratamento da dor.

Portanto, a toxicidade dos opioides e suas consequências para a saúde pública mostram a importância do uso consciente dos fármacos, independentemente de sua classificação, e apesar de serem eficientes na redução da dor, ao serem considerados depressores do SNC, seu o uso excessivo pode levar ao abuso e a dependência, provocando crise de saúde pública.

5 REFERÊNCIAS

1. Katzung BG, Masters SB, Trevor AJ. Basic and clinical Pharmacology. 12. ed. Maidenhead, England: McGraw Hill Higher Education, 2012.
2. PANUS, PC, KATZUNG, B., JOBST, EE., TINSLEY, SL, MASTERS, SB, TREVOR, AJ. Farmacologia para Fisioterapeutas. Porto Alegre: AMGH Editora, 2009.
3. NELSON, LS, JUURLINK, DN, PERRONE, J. Abordando a epidemia de opioides. *JAMA*. 2015;314(14):1453–1454. doi:10.1001/jama.2015.12397.
4. Hanson GR, Venturelli PJ, Fleckenstein AE. Drugs & society. 11. ed. Sudbury, MA: Jones and Bartlett, 2019.
5. Lo TW, Yeung JWK, Tam CHL. Substance abuse and public health: A multilevel perspective and multiple responses. International journal of environmental research and public health, v. 17, n. 7, p. 2610, 2020.
6. Stein C. New concepts in opioid analgesia. Expert opinion on investigational drugs, v. 27, n. 10, p. 765–775, 2018.
7. Nessa A, Latif SA, Siddiqui NI, Hussain MA, Hossain MA. Abuso e dependência de drogas. Jornal Médico Mymensingh: MMJ. Julho de 2008; 17(2):227-235. PMID: 18626465.
8. Vearrier D, Grundmann O. Clinical pharmacology, toxicity, and abuse potential of opioids. Journal of clinical pharmacology, v. 61, n. S2, 2021.
9. Nava-Mesa MO, Tellez-Arevalo A, Rojas-Kozhakin D, Calderonospina CA. Usos terapéuticos potenciales de los antagonistas opioides: Fisiopatología y evidencia preclínica. Revista Colombiana de Ciências Químico Farmacêuticas, v. 44, n. 3, p. 322–358, 2015.
10. Büttner A. Review: The neuropathology of drug abuse: The neuropathology of drug abuse. Neuropathology and applied neurobiology, v. 37, n. 2, p. 118–134, 2011.
11. García-Andreu J. Manejo básico del dolor agudo y crónico. Anestesia en México, v. 29, p. 77–85, 2017.
12. Meng SQ, Shi J. Abuse of pharmaceutical drugs and its prevention. Fa yi xue za zhi, v. 37, n. 6, 2021.
13. Fonseca AL DA. Interações medicamentosas. 4. ed. Petrópolis: Editora de Publicações Biomédicas LTDA, 2008.
14. Gauger EM, Gauger EJ, Desai MJ, Lee DH. Opioid use after upper extremity surgery. The Journal of hand surgery, v. 43, n. 5, p. 470–479, 2018.
15. **Automedicação.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 47, n. 4, p. 269–270, 2001.
16. ROGOZEA, L, DINU, EA, CONSTANTIN, D, LEASU, F. Self-medicating for pain: A public health perspective. American journal of therapeutics, v. 27, n. 4, p. e387–e391, 2020.
17. BUTLER, C, STECHLINSKI, P. Modeling opioid abuse: A case study of the opioid crisis in New England. Bulletin of mathematical biology, v. 85, n. 6, 2023.